

Contos de Assustar

5º ano C

Colégio Pudente de Moraes



● **Mistério da Igreja**

Pedro Costa

Em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais havia um dedicado capelão que não havia conseguido se formar como padre, porém amava a igreja e lá resolveu morar e ajudar. Adorava a paróquia, seus fiéis, era muito amigo do padre e cuidava da igreja como se fosse seu bebe.

Todas as noites ele apagava todas as velas e guardava os objetos usados na missa dentro do armário, mas todas as manhãs as velas estavam acesas e os objetos fora do lugar de onde havia guardado. Achou que alguém estava invadindo a sua amada igreja, pois sempre trancava tudo no armário e a porta estava até com cadeado. “Esses moleques malucos, que gostam de pregar peças! Essa noite eu pego todos eles.”

E assim trancou todas as portas e mais de uma vez conferiu se não havia esquecido de nenhuma porta aberta.

Foi dormir, mas teve um sono agitado! Acordou molhado de suor e com muita sede. Desceu de seu quarto e ouviu uma reza ao fundo, sentiu um frio na espinha, pegou a sua lanterna e foi até a igreja: “seria hoje que pegaria aqueles moleques bagunceiros.”

Foi até a igreja e viu uma claridade anormal, abriu a porta... e ficou paralisado! Ouviu vozes estranhas sussurrando “Deus nos salve” e o local repleto de fiéis. Ficou confuso! Não havia missa de madrugada. Achou que estava em um sonho, se beliscou, sentiu uma dor, quase gritou, mas se controlou.

Resolveu observar e ver se encontrava alguma cara conhecida. Não estava entendendo nada. Quem eram aquelas pessoas? Então viu o padre que estava com a nuca pelada, lisa e branca que chegava até a refletir o brilho da chama da vela. Ficou mais ainda sem entender nada pois o padre que era muito seu amigo tinha uma vasta cabeleira.

Quem seria este padre? Nessa época os padres rezavam as missas de costas para os fiéis e todas as falas eram em latim.

Os fiéis que ali estavam vestiam roupas pretas como se estivessem de luto. Então o sacristão firmou a sua visão e ficou aterrorizado com o que estava enxergando: notou que os fiéis e o tal padre eram todos esqueletos que rezavam e cantavam músicas religiosas.

O seu bigodão que era preto como a noite, ficou branco de tanto medo.



A Maldição do Colar

Rafael Bertoco

Era uma vez, na pequena cidade de Arcádia, vivia uma família muito legal.

Um dia, a mãe chamada Anna, ganhou de presente um colar, que gostou muito, mas não sabia que ele era amaldiçoado. Ele era muito bonito e Anna adorava usá-lo.

Numa noite, Anna colocou o colar depois do banho, esperou os seus dois filhos dormirem, a filha Geórgia e seu filho Adrian e foi dormir em seu quarto com seu marido Hector. Na porta do quarto, a mãe começou a virar um monstro: sua pele, branca como leite ficou com pelos pretos; o cabelo loiro sumiu, seus olhos verdes ficaram vermelhos e apareceram dois tentáculos nas costas. Ninguém ouviu nenhum barulho enquanto tudo isso acontecia e continuaram dormindo. O monstro rodeou toda a casa e quando já era tarde da noite ele subiu no telhado como se tivesse com fome procurando comida, entrou em uma casa vizinha, em silêncio, e começou a sugar a energia de uma criança que estava tendo um pesadelo.

No dia seguinte, a criança se sentia fraca e dia após dia, outras crianças sentiam-se assim, mas lembravam de nada do que havia acontecido.

Depois de algumas semanas, o poder do monstro começou a falhar e as crianças na cidade se sentiam menos fracas.

Numa noite o monstro não saiu de casa e foi sugar a energia do seu filho Adrian que tinha 7 anos e os tentáculos falharam e não conseguiram sugar a energia dele. Quando o ser estranho estava saindo do quarto, Adrian viu o colar, no pescoço do monstro, igual ao da sua mãe e começou a desconfiar que algo estranho estava acontecendo.

No dia seguinte, Adrian, ainda assustado, contou para Geórgia que a mãe poderia ser o monstro que estava sugando a energia das crianças e avisou sobre o colar.

Quando Anna estava tomando banho, as crianças foram até lá e viram o colar, que estava na pia do banheiro e ele tremeu. As crianças assustadas foram ao escritório do pai, pegaram um martelo e quebraram o colar. A mãe nunca se lembrou do colar e continuaram a vida normalmente.

A MALDIÇÃO DO

COLAR

